

Pteridófitas do remanescente de Mata Atlântica do 19º Batalhão de Caçadores, Salvador, Bahia, Brasil

Taís Soares Macedo¹ & Fabiana Regina Nonato²

Palavras-chave: Pteridófitas, Mata Atlântica, Bahia

INTRODUÇÃO

As pteridófitas constituem um grupo vegetal bem diversificado e distribuído geograficamente, ocorrendo em uma enorme diversidade de habitats (Page, 1979). São de particular importância fisionômica numa floresta, podendo apresentar-se em maior número de espécies do que qualquer família de angiospermas herbáceas (Foster & Hubbel, 1990; Hammel, 1990).

No Brasil ocorrem cerca de 30% das 3.250 espécies estimadas para o continente americano (Windisch, 1992), distribuídas principalmente nas áreas de Mata Atlântica. Sabe-se que, no Estado da Bahia, a Mata Atlântica apresenta uma grande diversidade florística. Contudo, os escassos remanescentes que ainda existem têm sido pouco estudados (Sobrinho & Queiroz, 2005), ressaltando que, para o grupo das pteridófitas, estes estudos são ainda mais escassos.

Na Cidade de Salvador, capital do Estado, os poucos remanescentes de Mata Atlântica existentes merecem esforços de estudo e conservação, por se constituírem, dentre outros, um refúgio da vida silvestre, abrigando uma flora e fauna que necessita de condições ambientais que permitam a sua sobrevivência, já que não conseguem naturalmente se adaptar as condições impostas pela urbanização.

Desta forma, o presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento da flora pteridofítica de um remanescente de Mata Atlântica, localizado no 19º Batalhão de Caçadores (19º BC), na Cidade de Salvador, Bahia, contribuindo para o conhecimento da pteridoflora da região e de um dos ecossistemas que possui prioridades para estudos e conservação da sua biodiversidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O 19º Batalhão de Caçadores, localizado no bairro do Cabula, Salvador, Bahia, abriga um remanescente de Mata Atlântica secundária. A área possui aproximadamente 240 ha e vem sendo conservada pelo Exército Brasileiro, por ser um local restrito às suas atividades (Fig.1). Possui um clima classificado como tropical quente e úmido (Af na tipologia climática de Koppen) com temperatura anual média de 25,3°C.

Para a Cidade de Salvador-BA, a CONDER (1996) determina apenas a área do atual Parque de Pituaçu e a área do 19º Batalhão de Caçadores como as duas reservas remanescentes de Mata Atlântica na Avenida Paralela. O remanescente de Mata Atlântica do 19º BC encontra-se ilhado devido à ocupação urbana e, mais recentemente, devido à construção da Avenida Luís Eduardo Magalhães.

Foram realizadas excursões de coleta mensais de 08/2007 a 12/2008, seguindo as técnicas usuais para herborização e identificação do material. A classificação adotada segue Smith *et al.* (2006).

Todo material coletado foi depositado no Herbário RADAMBRASIL (HRB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 30 espécies, distribuídas em 19 gêneros e 11 famílias.

As famílias mais representativas foram Pteridaceae com oito espécies, seguida de Thelypteridaceae (seis espécies) e Polypodiaceae (quatro espécies). Lomariopsidaceae foi representada por três espécies, enquanto Blechnaceae e Lygodiaceae apresentaram duas espécies cada. As famílias Aspleniaceae, Cyatheaceae, Dennstaedtiaceae, Gleicheniaceae e Lycopodiaceae foram representadas por uma

¹ Departamento de Ciências Biológicas-(UEFS), Programa de Pós-Graduação em Botânica, Feira de Santana, BA, Brasil. tasmacedo10@yahoo.com.br

² Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, BA, Brasil

espécie cada. Os gêneros mais representativos foram *Thelypteris*, com cinco espécies, seguido por *Adiantum* (quatro espécies) e *Nephrolepis* com três espécies, *Blechnum* e *Lygodium* com duas espécies. Essas famílias e gêneros freqüentemente possuem representatividade expressiva em outros trabalhos de florística de pteridófitas realizados no Brasil.

Em relação aos aspectos ecológicos das espécies estudadas, a maioria (20 espécies) foi encontrada como terrícola. Seis espécies foram encontradas apenas como epífitas, uma rupícola (*Lycopodiella cernua* (L.) Pic. Serm.), duas hemiepífitas (Lygodiaceae) e uma como terrícola e epífita (*Nephrolepis biserrata* (Sw.) Schott). O habitat terrícola é o que comumente ocorre nos levantamentos que abordam pteridófitas. A maior parte das espécies encontradas, na área de estudo, cresce e se desenvolve, preferencialmente, no interior da mata, fato também observado em outros trabalhos que tratam desses vegetais.

Segundo Ranal (1995) grande parte das espécies de pteridófitas é terrestre e mantém seu rizoma e raízes na camada superficial, onde há maior umidade em relação às áreas mais profundas. Além disso, as pteridófitas são plantas que dependem da umidade para a reprodução. A maioria é sensível a intensidade luminosa e ao ressecamento (Tryon, 1989), sendo por isto, plantas que ocupam, essencialmente, o sub-bosque das florestas, possuem alta capacidade fotossintética sob baixa intensidade de luz e são sensíveis a condições ambientais extremas.

O remanescente de Mata Atlântica do 19º Batalhão de Caçadores apresenta condições ambientais favoráveis ao estabelecimento de pteridófitas. Ressalta-se que a conservação do mesmo deve ser priorizada, assim como dos outros remanescentes existentes na Cidade de Salvador, pois apesar destes ambientes estarem próximos entre si, os mesmos podem abranger espécies exclusivas ou restritas à região.

AGRADECIMENTOS

Ao 19º Batalhão de Caçadores. À Camilla Reis, Joyce Lima, Mayanne Oliveira, Vanessa Matos, Nanashara Carvalho, Rejane

Pugas, Daniele Wendy, Julieta Palos, Luiz Góes-Neto e Adalberto Portela pela ajuda nas coletas e identificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONDER. 1996. *Informações básicas dos municípios baianos: região metropolitana de Salvador*. Salvador, 267 p., il., tab., graf.
- FOSTER, R. B. & HUBBEL, S. T. 1990. The floristic composition of the Barro Colorado Island forest. In: GENTRY, A. H. (Ed.). *Four neotropical forests*. New Haven, Yale University Press, p. 85-98.
- HAMMEL, B. 1990. The distribution of diversity of families, genera, and habit types in La Selva Flora. In: GENTRY, A. H. (Ed.). *Four neotropical forests*. New Haven, Yale University Press, p. 75-84.
- PAGE, C. N. 1979. The diversity of ferns. An ecological perspective. In: Dyer, A. F. (Ed.) *The experimental biology of ferns*. London, Academic Press, p. 10-56.
- RANAL, M. A. 1995. Estabelecimento de pteridófitas em mata mesófila semidecídua do Estado de São Paulo. 2. Natureza dos Substratos. *Revista Brasileira de Biologia*, 55(4): 583-594.
- SMITH, A. R. et al. 2006. A classification for extant ferns. *Taxon*, 55(3): 705-731.
- SOBRINHO, J. G. C. & Queiroz, L. P. 2005. Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jibóia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, 5(1): 20-28.
- TRYON, R. 1989. Pteridophytes. In: LIETH, H. & WERGER, M. J. A. (Eds.) *Tropical rain forest ecosystems: biogeographical and ecological studies*. Amsterdam, Elsevier Scientific.
- TUOMISTO, H. & POULSEN, A. D. 1996. Influence of edaphic specialization on pteridophyte distribution in tropical rain forests. *Journal of Biogeography* 32: 283-293.
- WINDISCH, P. G. 1992. *Pteridófitas da região Norte-ocidental do Estado de São Paulo: guia para estudos e excursões*. 2 ed. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 110p. ilus.

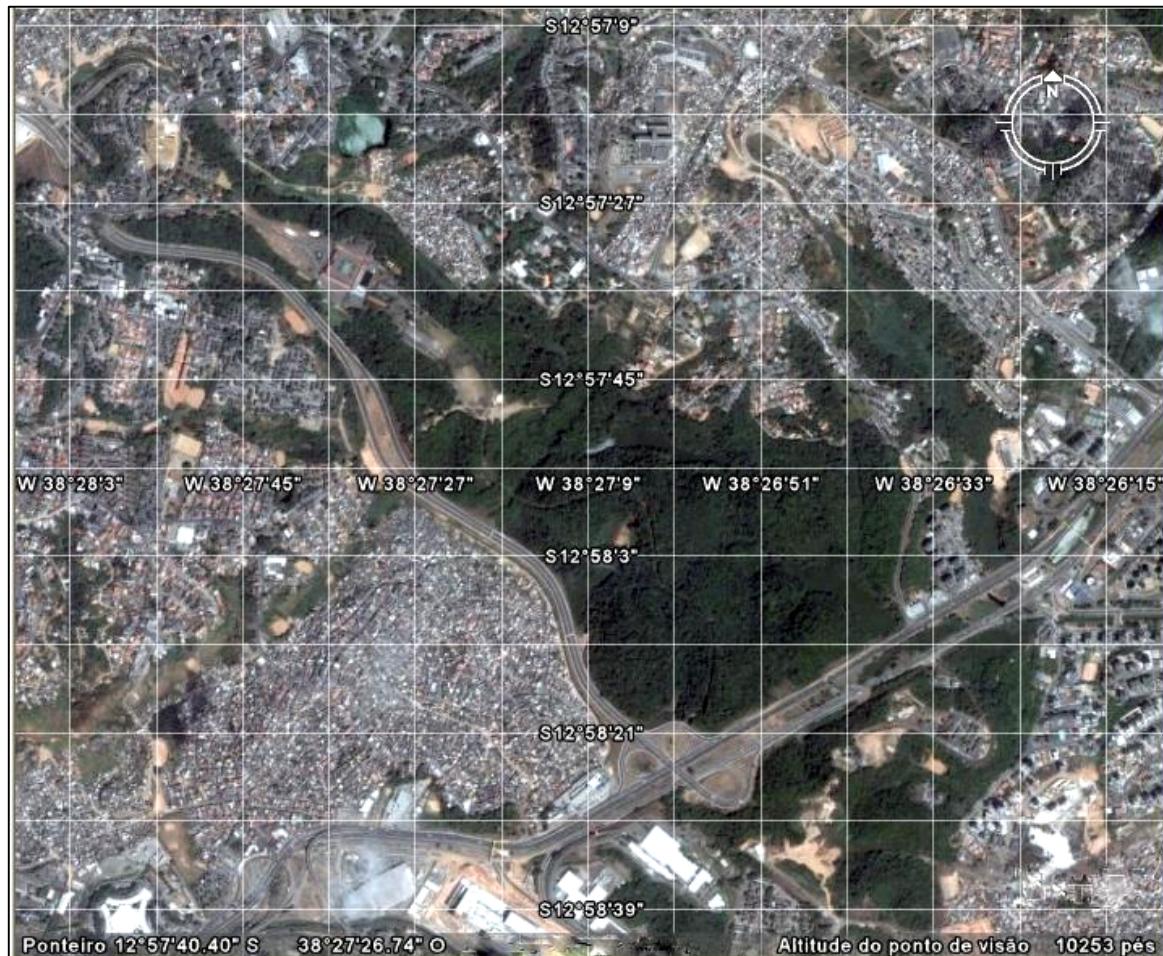


Figura 1. Imagem de satélite do remanescente de Mata Atlântica do 19º Batalhão de Caçadores, Salvador, Bahia. Fonte: Google Earth, 2008. Adaptado.

